



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DESAFIOS DE TRABALHAR A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Nunes Pereira Santos (1);

Instituto Federal da Paraíba- IFPB- amandanunes-1@hotmail.com;

Anara Nunes Pereira (2);

Universidade do Norte do Pará- UNOPAR- anaranunes@hotmail.com

Ana Elielma Alves Gonçalo (3)

Universidade do Norte do Pará- UNOPAR ana_givaldo@hotmail.com

Laize Helena Alves da Silva (4);

Instituto Federal da Paraíba- IFPB- laizehelena73@hotmail.com

Luzimar Maribondo Bezerra Barbosa (5);

Instituto Federal da Paraíba- IFPB- luzimarmaribarbosa@hotmail.com

RESUMO: Este artigo busca discutir como trabalhar a sexualidade na educação infantil, trazendo abordagens sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores (as), e alguns apontamentos de atividades metodológicas onde o professor poderá desenvolver a temática sobre sexualidade, com o objetivo de ajudar a criança a tornar-se mais capacitadas para enfrentar os problemas relacionados a sexualidade desvelados em cada estágio de vida.

Palavras-Chave: educação infantil, sexualidade, professor (a).

INTRODUÇÃO



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Pensar sobre sexualidade das crianças infelizmente não é prioridade entre os projetos pedagógicos de muitas escolas de Educação Infantil. Busca-se trabalhar assuntos diversos, porém, na maioria das vezes, deixa-se os temas que envolve a construção da identidade das pessoas, para outras categorias e demandas. Muitos (as) professores (as) permanecem adotando práticas pedagógicas tradicionais, por terem como ideologia que a aprendizagem se dá apenas através da transmissão de conhecimentos, conforme explicado pela epistemologia empirista. O modelo racionalista também não contribui para a ocorrência de modificações, pois acredita que não se pode responder aos propósitos de desenvolver e estimular nos (as) alunos (as) capacidades cognitivas.

Nas instituições de ensino a sexualidade deveria ser transmitida a partir de um enfoque sociocultural, ampliando, deste modo, a percepção de mundo do (a) aluno (a), ajudando-o (a) a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura.

No entanto, é essencial que o (a) professor (a) aprofunde seus conhecimentos acerca da temática, no intuito de auxiliar os (as) alunos (as) que não possuem informações adequadas e/ou suficientes, auxiliando no esclarecimento das dúvidas, respeitando a opinião de cada educando (a). Caso o (a) professor (a) não esteja preparado (a) e/ou não possuir informações adequadas, poderá transportar seus valores, crenças e opiniões como verdades absolutas, não permitindo a os (as) alunos a autonomia para desenvolver seu conhecimento.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar os aspectos da sexualidade na educação infantil, verificando os meios de contribuir com uma melhora na transmissão da temática e uma maior reflexão em relação à sexualidade infantil. Assim, poderemos ter, provavelmente, futuros adultos (as) psicologicamente mais saudáveis, exercendo a sua sexualidade de forma segura e responsável, além de provavelmente conseguir prevenir casos como gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, que ocorrem muitas vezes por falta de informação.

De acordo com Rodrigues e Wechsler (2014, p. 90),



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A sexualidade se faz presente em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, manifestando-se desde o seu nascimento até o momento da sua morte. Assim sendo, a sexualidade vai além do ato sexual em si, pois se encontra marcada pela história, cultura e ciência, igualmente como os afetos e sentimentos de cada sujeito. Por se tratar de um tema de grande importância na vida dos indivíduos, constata-se que este assunto é pouco estudado, principalmente no que diz respeito às práticas educativas voltadas para sexualidade de crianças no ambiente escolar, pois esta é uma temática extremamente associada a preconceitos, tabus e crenças.

Como podemos perceber a sexualidade esta presente durante toda a vida do indivíduo e é um processo dinâmico, que pode sofrer influencia do meio sociocultural ou não. A sexualidade se constrói em todos os momentos e em todas as atividades e interações escolares e não escolares, das crianças e influenciam fundamentalmente sua maneira de viver, de ser, de se projetar no mundo. A sexualidade pode ser vista como “a base da curiosidade, a força que nos permite elaborar e ter ideias, bem como o desejo de ser amado e valorizado à medida que aprendemos a amar e a valorizar o outro” (BRITZMAN, 1998, p.162). A sexualidade ultrapassa as questões biológicas e manifestasse através de atitudes, gestos, comportamentos, por isso todos (as) nós nascemos com um sexo determinado, seja masculino ou feminino, mas só no decorrer da vida é que desenvolvemos a nossa sexualidade e a opção sexual.

Foucault (1987) destaca que a compreensão do caráter social da sexualidade é definida pelas elaborações histórica, política e contextual, explicadas pelas manifestações sociais e históricas, cujas formas e variações não podem ser identificadas sem que se examine e explique o contexto em que se formaram.

Atualmente, a sexualidade tem sido objeto de pesquisa de diversos campos disciplinares. Diante de todo esse campo, o (a) professor (a) também se torna fruto de uma educação repressora, pois quando se trata em sexualidade, muitas vezes é impossível separar o conhecimento científico da vida pessoal. O educador (a) é um sujeito sociocultural, um ator social de grande destaque no espaço escolar e desempenha papel crucial. A Escola Infantil, sendo um espaço educativo, desempenha papel determinante na formação da criança, com vista a seu posicionamento e sua integração em uma sociedade em constante mudança, que se



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

torna constantemente mais complexa, exigente e desigual. Refletir sobre sexualidade, numa época de transição de valores como a que vivemos, é bastante complexo. Pode-se encontrar na escola ou na família pessoas com argumentações totalmente diferentes sobre assuntos ligados à manifestação da sexualidade. Abordar o tema emergente da sexualidade constitui grande desafio aos educadores. A temática sexualidade vêm sendo divulgada abertamente pelos meios de comunicação, através de propagandas, outdoor, programas infantis, programas de auditório, filmes, novelas, revistas masculinas e femininas. É só acessar a televisão ou a Internet e, rapidamente, as crianças recebem os mais variados estímulos direcionadas às questões de sexo e de sexualidade. Não se pode negar, no entanto, que as crianças, embora recebam enorme quantidade de informações sobre o sexo, ainda apresentam uma compreensão equivocada sobre o assunto, porque muito pouco é explicado, discutido. As cenas, imagens, propagandas que estão postas encarregam-se de tornar tudo muito explícito para a criança, porém sem oportunizar-lhes o conhecimento necessário. Pais e professores têm dúvidas sobre como agir, pois acreditam que, debatendo o assunto, podem influenciar a criança ou despertar curiosidades inoportunas. Um considerável grupo de educadores ainda acredita que a educação sexual, na escola, deve restringir-se a informações sobre fisiologia, anatomia, aparelho de reprodução e por isto ser de responsabilidade dos professores (as) de Biologia e/ou ciências.

Sabat (2008, p. 96) afirma que, nos filmes infantis, “é possível observar, por exemplo, a repetição permanente de comportamentos considerados adequados aos diferentes gêneros”. A autora destaca que existe um processo permanente de construção das identidades vinculadas a “mecanismos de conduta socialmente adequados” e que a identidade não é formatada de uma só vez, sendo necessário um processo de repetição contínua, que vai ensinando a ser menino e menina (p.98-99). Gênero e sexualidade, assim como o corpo, parecem simplesmente terem sido colocados na escola, inscritos em determinada anatomia ou em uma interioridade psicológica inata, com uma identidade trazida da herança. As “marcas ou inclinações”, tidas como inatas e naturais, são “marcas construídas ou formatadas” pelo meio. As crianças, nas práticas escolares, encontram-se envoltas em redes de vigilância,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

controle e repressão (LOURO, 1999). Os filmes obedecem à lógica narrativa clássica que contém conflitos, romances com final feliz e estabelece diferenças entre ser feminino ou masculino. Nos filmes ou desenhos é mostrado o papel do que é ser feminino ou masculino, a criança desde cedo vai aprendendo que rosa é cor de menina, que vestido é de menina e que o homem tem que ser forte, vencer as batalhas e não pode chorar, estas e outras implicações sobre a sexualidade, fazem parte do contexto infantil desde muito cedo. Aquele ou aquela que não fizer parte desse contexto é tido perante a sociedade como “diferente”, “anormal”, entre outros adjetivos pejorativos. Diante deste contexto nos surge uma indagação como o professor (a) deve trabalhar na sala a temática da sexualidade para quebrar os paradigmas impostos pelo meio?. Sem dúvida este é um tema polêmico, pois podemos encontrar barreiras na família, na religião entre outras demandas, mas o professor (a) deve estar preparado (a) para enfrentar esse desafio.

O PAPEL DO PROFESSOR: ABORDANDO A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades e jogos realizados na escola infantil são importantes fontes de diálogo e aprendizagem sobre a sexualidade. Mesmo que não usem linguagem explícita, a expressão e a comunicação emergem das experiências em que as crianças revelam o que sabem, o que não sabem e como lidam com as questões do corpo, gênero e sexualidade. O educador (a), pode utilizar desses recursos para ajudar seu (a) aluno (a) a descobrir seu corpo e desenvolver a sexualidade, de forma que respeite os demais. A criança é um ser puro, sem maldade que é facilmente influenciado pelo meio que vive, por isso precisa ser orientada desde cedo para que possa tornar-se um (a) adulto (a) psicologicamente saudável e que conviva de forma harmoniosa com os diferentes sexos, opções sexuais diferenciadas e gêneros, talvez assim



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

possamos diminuir ou altos índices de homofobia, preconceito, lesbofobia, heterofobia, enfim, a todo comportamento que é julgado pelo(a) outro (a) como inadequado.

A sexualidade desenvolve-se através de relações interpessoais, que para Vygotsky (1981) são as relações que resultam da interação do sujeito com o meio e com o outro. É através dessa interação que a criança aprende e constrói conhecimentos. Portanto, no jogo organizado pelo professor, na escuta de histórias infantis escolhidas e contadas para as crianças, nas atividades realizadas entre elas, por seu envolvimento em jogos e brincadeiras realizadas nos diferentes cantinhos ou salas ambientes. Nos grupos e nas brincadeiras entre colegas, surgem questões ligadas à sexualidade e são nesses contextos que o (a) professor (a) deve abordar a temática da sexualidade e ajudar seus alunos (as) a evoluírem criticamente.

Não dividir as tarefas diárias entre meninos e meninas também é uma alternativa de trabalhar a sexualidade, geralmente as escolas dividem os (as) alunos (as) em fila de meninos e fila de meninas, brincadeira de boneca para menina e futebol para o menino, evitar essa divisão de tarefas, ou possibilitar que todos brinquem juntos com o que se identificam, ajuda as crianças a compreender que as atividades independem de sexo e devem ser realizadas por uma identificação pessoal ou não.

A criança pergunta, quer saber a explicação de muitas imagens que vê. Cabe ao professor (a) perceber esses momentos e aproveitá-los para conversar com as crianças sobre o assunto. É importante distinguir o que pode ser feito ou dito imediatamente e o que pode ser melhor trabalhado depois, na rodinha ou em algum projeto. Tais atividades buscam estimular diferentes vivências e levar a criança a participar e compreender o que ela mesma perguntou e está vivendo.

O espaço para este trabalho requer um clima favorável ao desenvolvimento de atividades lúdicas, que ajude a criança a descontrair e sentir-se à vontade para agir com tranquilidade, fazer seus comentários, investigar o que quer saber. As intervenções dos adultos visam tornar o trabalho mais produtivo, estimular a criança a vivenciar e perceber os diferentes papéis que pode desempenhar (ser mãe, ser pai, cuidar de filhos, fazer comida, ser



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

homem ou mulher na sociedade atual) e também compreender como estes papéis imbricam-se e como cada um pode ajudar o (a) outro (a) sem deixar de ser ele mesmo.

A dinâmica deste trabalho exige que o professor (a) busque recursos, realize trabalhos lúdicos, pois apenas falar e falar não contempla a dimensão de aprender pela interação. Entre os recursos possíveis há filmes, em que aparecem personagens cujos papéis podem depois ser discutidos; há livros de história infantil. Outra possibilidade é a realização de dinâmicas de grupo. Por exemplo, sugerir que as crianças desenhem, em papel pardo, um corpo infantil e depois cole, no entorno desse corpo, imagens de revistas que contemplem as fases do desenvolvimento humano. Após, a colagem conversar e discutir sobre essas fases com as crianças, refletindo sobre os carinhos e afetos que percebem existirem nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Ao contemplarem sentimentos, angústias, valores e crenças, o trabalho e o clima em que ele se realiza tornam-se construtivos.

As atividades e jogos realizados na escola infantil são importantes fontes de diálogo e aprendizagem sobre corpo, gênero e sexualidade. Mesmo que não usem linguagem explícita, a expressão e a comunicação emergem das experiências em que as crianças revela.

CONCLUSÃO

Discutir sobre sexualidade é um tema desafiador e complexo, principalmente quando se trata da educação infantil. O (a) professor (a), pode encontrar diversos empecilhos para discutir a sexualidade com a criança, entre eles a falta de informação ou formação profissional para a temática, a rigidez da família, os tabus da sociedade, a religião, enfim inúmeros desafios precisam serem vencidos. Entretanto, é de fundamental importância que essa temática esteja presente no currículo escolar, pois ela faz parte da identidade do indivíduo e precisa ser considerada desde cedo, desde a educação infantil.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

É fundamental que a abordagem da temática sobre sexualidade seja feita de forma prazerosa e constitua projeto permanente no espaço escolar. Nos projetos trabalhar com atividades que envolvem jogos corporais e oportunizem o desenvolvimento da corporeidade, utilizando-se diferentes estratégias tais como imitar diferentes animais, rolar no chão, dançar conforme a música, fazer barulhos fortes ou fracos, carregar pacotes leves ou pesados, brincar de mímica, tocar no seu corpo e no corpo do outro, emitir diferentes sons, simular diferentes sentimentos, imitar bonecos de pau ou de pano, enfim envolver o corpo em todas as atividades que permitam o desenvolvimento harmonioso.

As atividades que envolvem corpo, gênero, sexualidade precisam ser inventada/reinventada todos os dias, de modo agradável, para fortalecer descobertas pessoais e grupais. A abordagem deste assunto oportunizará esclarecimentos e informações tão desejados pelas crianças da educação infantil. As perguntas e dúvidas das crianças serão respondidas por elas mesmas a partir da análise feita em conjunto com o (a) professor (a). Se a escola assim fizer, as crianças ficarão mais capacitadas para enfrentar os problemas relacionados a gênero, corpo, sexo e sexualidade desvelados em cada estágio de vida.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

REFERENCIAS

RODRIGUES, Cibele Pavani, WECHSLER, Amanda Muglia .**A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil.** (Sexuality in the school environment: the vision of early childhood education teachers). 2014. Disponível em <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>> acesso as 15:41h do dia 21 de abril de 2015.

BRITZMAN, Deborah. **Sexualidade e cidadania democrática.** IN: SILVA, Luiz Heron. *A escola cidadã no contexto da globalização.* Petrópolis, Vozes, 1998.p. 154-171.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão.** Tradução Raquel Ramallete. 31ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987.

SBAT, R. **Só as bem quietinhas vão casar.** In: MEYER, D., SOARES, R. (Org). *Corpo, gênero e sexualidade.* Porto Alegre: Mediação, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes,1999.

Vygotsky, L.S. **The genesis of higher mental functions.** In J.V. Wertsch (Org.) *The concept of activity in Soviet Psychology.* Nova Iorque: M.E. Sharpe, 1981 [original de 1931].